

**Patrimônio Paisagístico em Vitória:
Conservação do Horto de Maruípe**

Luciana Nemer

Professor Doutora, UFF, Brasil
luciananemerdiniz@gmail.com

RESUMO

O trabalho revela a história do Parque Municipal Horto de Maruípe na cidade de Vitória – ES. O texto remete à antiga Fazenda Maruípe que se transformou em Horto de Maruípe, posteriormente Parque Municipal Maruípe; destaca os principais atores envolvidos no processo e os aspectos relacionados à conservação do patrimônio paisagístico. A pesquisa chega aos dias atuais conferindo os usos da área praticados em tempos normais e no “novo normal”. Na metodologia se destacam as consultas em fontes secundárias (livros, artigos e jornais), as pesquisas iconográficas e cartográficas realizadas nos arquivos do município e do estado e também as idas a campo. As conclusões destacam o quanto o parque, como elemento morfológico do espaço urbano, se constitui o local do encontro e do lazer dos moradores do bairro e adjacências e, também da cidade, suas transformações ao longo de 100 anos e o quanto, em tempos endêmicos, a valorização de áreas abertas, ventiladas, iluminadas pela luz solar e bastante espaçosas se faz ainda mais importante para a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Horto; Parque; Patrimônio Paisagístico.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se iniciou no ano corrente como desdobramento do trabalho sobre habitação e espaços de lazer no município de Vitória – ES, em especial nos bairros de Fradinhos e Maruípe.

O Parque Municipal Horto de Maruípe, situado no bairro de mesmo nome, abrange um terreno com 66.129 m² e possui área preservada de Mata Atlântica mesclada com o paisagismo da década de 90 do século passado (PMV, 2020). Além de um belo cenário, recoberto pelo verde e colorido pelas flores, é recortado por córregos cujas águas brotam em nascentes de suas encostas, formando lagos. Os contrastes visuais estão presentes, das herbáceas em grandes áreas de piso vegetal à aleia de palmeiras imperiais que marcam a testada do lote, junto à Avenida Maruípe.

Ao analisar outro parque urbano da cidade de Vitória, o Parque Moscoso, Bellini assim descreve a paisagem criada: foi elaborado de modo a incentivar a vivência e a apreciação do espaço por seus frequentadores, proporcionando-lhes ambientes lúdicos [...] nesta perspectiva, o parque se traduz numa tentativa de materialização, como se o conhecimento do homem se colocasse a serviço da fruição (BELLINI, 2014, 301). Assim também, no parque, o deleite está no colorido da floração da primavera, que decorre no período atual, e nas bromélias trazidas da serra capixaba entre outras espécies da mata Atlântica. Para além da beleza paisagística, a área atende a população do bairro e arredores e do município como opção de espaço livre para a prática de esportes e lazer. No local também está instalado o Serviço de Orientação do Exército (SOE) que incentiva a prática de atividades físicas entre os frequentadores. A proximidade do parque ao Quartel Geral do Comando da Polícia Militar favorece esta integração.

A interação dos visitantes com a natureza é reforçada pela presença de aves e peixes e a integração com a paisagem. Do local, se vislumbra a paisagem natural, carregada de símbolos, como a Pedra do Frade e áreas verdes relevantes para Vitória, como o Parque da Fonte Grande e o próprio Parque do Horto Maruípe. “Klug enfatiza o destaque deste elemento natural na paisagem - Pedra do Frade, bastante citado pelos viajantes que estiveram visitando o litoral capixaba no século XIX, e que deve ter sua visibilidade garantida de diferentes pontos da cidade.” (KLUK, 2009, p. 76).

Paisagem e paisagismo se reforçam no presente estudo de caso, através dos itens apresentados a seguir: como a antiga Fazenda Maruípe se transformou em Horto de Maruípe, posteriormente Parque Municipal Maruípe e os principais atores envolvidos no processo e os aspectos relacionados à conservação do patrimônio paisagístico. A pesquisa chega aos dias atuais conferindo os usos da área praticados em tempos normais e no “novo normal”. Vale ressaltar que a viabilidade deste trabalho, neste ano atípico, se deu pela coletânea de material bibliográfico anterior ao fechamento das bibliotecas (período pandêmico) e pela possibilidade de levantamentos de dados no local a partir de julho (reabertura do parque) até a presente data.

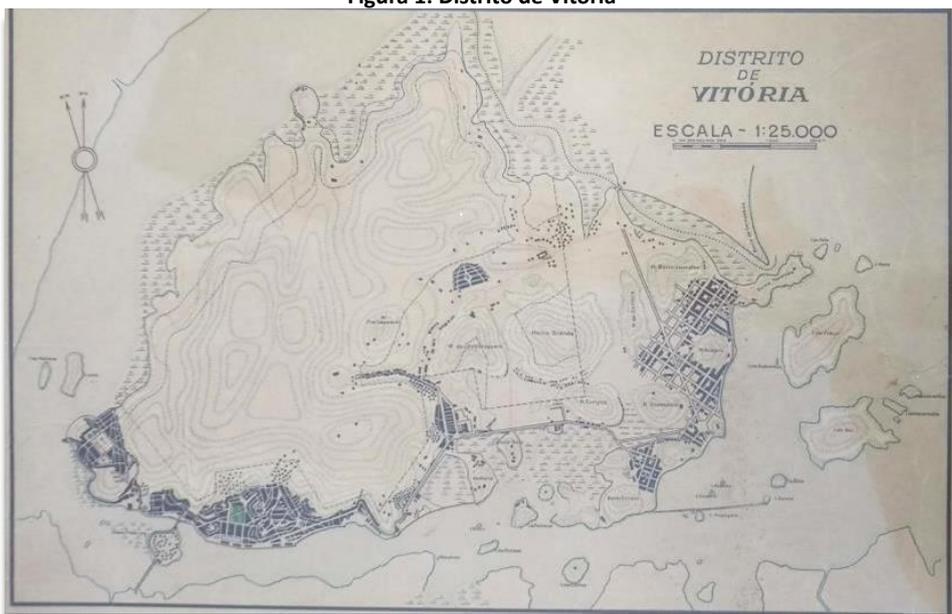
O método de pesquisa que foi utilizado é, segundo Almeida, fenomenológico por ser esta qualitativa e descritiva da realidade social construída como ela é entendida. (ALMEIDA, 2020). A natureza da pesquisa é básica, tendo o objetivo de gerar novos conhecimentos para o avanço da ciência e para tal abordou os dados indutivamente, identificando os fatores que determinam os fenômenos e explicando-os.

Quanto aos procedimentos técnicos, foram feitas consultas em fontes secundárias (livros, artigos e jornais). Em arquivos do município e do Estado foram realizadas pesquisas iconográficas e cartográficas. Dando prosseguimento a pesquisa, foi analisada a região de estudo a partir de fontes primárias (idas a campo).

2 HISTÓRICO

Embora o projeto para que o horto se transformasse em Parque Municipal Horto de Maruípe tenha sido elaborado há 25 anos, mais precisamente em outubro de 1995, a data de formação deste foi 1920 e, anterior a esta, a área abrigava uma fazenda. Todo o bairro de Maruípe foi formado a partir da Fazenda Maruyphe, numa planície arenosa a nordeste da ilha de Vitória, conforme demarcação da figura 1 a seguir:

Figura 1: Distrito de Vitória



Fonte: Arquivo Público do Município de Vitória, s/d.

Em 1897, a fazenda Maruípe localizava-se ao lado da fazenda Jucutuquara, compreendendo uma área total de 4.620.000,00 metros² que se estendia do atual bairro Santa Cecília até a Ponte da Passagem. Durante o Império, a fazenda pertenceu ao Dr. Inácio Accioli de Vasconcelos, ouvidor da comarca de Vitória, nomeado por D. Pedro I para o governo do estado. (MONJARDIM apud VIEIRA, 2019, p. 1).

Vieira acrescenta que Maruípe foi formado a partir de glebas pertencentes aos herdeiros do Barão Monjardim e por outro loteamento - Nossa Senhora da Consolação, em Gurigica e ainda pelas invasões nos morros e mangues. Afirma o autor que em alguns livros e recortes de jornais consta como proprietários de parte da Fazenda um nobre inglês, Mr. Bhering, que ao falecer não deixou herdeiros passando as terras ao domínio do estado. (VIEIRA, 2019, p.1).

De acordo com Sampaio, o parque era uma fazenda de propriedade do presidente do estado Nestor Gomes. Neste período, a fazenda era conhecida como “Toca”, onde o presidente planejava suas ações de governo (SAMPAIO, 1998, P. 11). Conforme Derenzi, Nestor Gomes era proprietário em Maruípe. Cita o autor que Nestor Gomes tomou interesse marcante pelas estradas suburbanas, melhorando algumas e construindo outras, como a de Fradinhos e Maruípe, acrescenta que o governador residia em Maruípe (DERENZI, 1995, p. 173).

Novamente Sampaio afirma que o antigo horto foi inaugurado em 1938 e no local eram produzidas plantas ornamentais para uso em praças, canteiros e avenidas da cidade. Desde este período a beleza do horto atraía pessoas para passeio e visitação (SAMPAIO, 1998, P. 11). Segundo Ventura e Girelli o horto de Maruípe era nomeado Instituto agrícola de Maruípe e teve suas atividades iniciadas em 1930. (VENTURA e GIRELLI, s/d, p 2-3).

Figura 2: Horto de Maruípe – aproximadamente década de 30



Fonte: De Olho na Ilha, 2020.

Conforme dados da Prefeitura Municipal de Vitória, a área pertenceu ao inglês Brian Barry e foi comprada pelo Governo do Estado em 10 de agosto de 1920, para implanta o de um horto estadual para produ o de plantas ornamentais usadas para arboriza o das ruas, praças e jardins públicos da capital (figura 2). Em 3 de julho de 1940 o governo doou a Prefeitura Municipal parte da fazenda Maruípe, onde foi implantado o horto municipal dando continuidade ao plantio de mudas para a

arborização da cidade. Na época a área já era usada para visitação pública e lazer dos capixabas. (PMV, 1995, p. 9).

Nos anos 70 do século passado a prefeitura de Vitória havia adquirido, mais uma área para preservação de plantas ornamentais e cultivo de mudas para serem plantadas em praças e jardins públicos – o sítio Cauíra, às margens da estrada de Cariacica. (IJSN, 1970). Em ambas áreas, sítio e horto, eram doadas mudas, e cultivadas espécies raras como o Ipê Roxo e o Pau-Brasil. Havia, ainda na ocasião, convênio com a Universidade federal do espírito Santo (UFES) para pesquisa/preservação de espécies vegetais e animais raros.

Até 1977, o horto de Maruípe funcionou como centro para produção de mudas de plantas e árvores utilizadas para embelezar e arborizar as ruas de Vitória, mas a ocupação desenfreada, próxima às encostas do horto, gerou o assoreamento, ao mesmo tempo, a área foi utilizada para produção de manilhas, depósito de material de construção de obras municipais e garagem e manutenção de máquinas pesadas. Depois ficou abandonada até 1988. (PMV, 1995, p. 8).

Em 1980, o horto vendia de margaridas e begônias a pinheiros e palmeiras imperiais. Em entrevista, o jardineiro Osny Bernudes divulgava o preço das mudas que variavam de Cr\$ 20,00 a Cr\$ 500,00 e explicava detalhes da rega: plantas selvagens é que precisam de mangueira. (NETO, 1980).

A comunidade pressionou o poder público para que o horto fosse reaberto. Foi realizado um concurso de projetos para que a área se tornasse um parque com atividades educativas, culturais e de lazer. “Em 1889 o projeto do arquiteto Kennedy Viana foi vencedor, mas as obras só iniciaram em 1993.” (PMV, 1995, p. 8).

O projeto, que teve coautoria Marco Antônio Romanely e Augusto Alvarenga, aproveitou a área da fábrica de manilhas para a construção de uma quadra de futebol que serve, também, para realização de shows. (PMV, s/d).

O desenho da implantação concentra todas as dependências com cobertura como biblioteca e auditórios interligadas por uma praça onde podem ser feitas mostras e coquetéis, figura 3. O segundo lugar no concurso, um projeto individual de Marcelo Fiorotti, previa a derrubada do muro e a instalação de uma cerca metálica separando as palmeiras da escola contígua e, no platô elevado, havia espaço para brinquedos infantis, mesas de jogos para idosos e um local nomeado pipódromo para os garotos soltarem papagaio (cafifa). (PMV, s/d)

No projeto vencedor, também foram previstos um herbário e a derrubada do muro de forma que as palmeiras fossem integradas ao passeio público, figura 4.

no estado do Espírito Santo, sob a responsabilidade de José Tabacow, membro do Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica (IPEMA) e que havia trabalhado com Burle Marx (PMV, 1995, p. 8).

“Em 1995, investimentos na ordem de U\$ 2 milhões, provindos da Prefeitura Municipal de Vitória e da Companhia Vale do Rio Doce viabilizaram a obra do Parque Municipal do Horto do Maruípe. A manutenção do mesmo será feita pela Companhia Siderúrgica de Tubarão.” (PMV, 1995, p. 2). Cabe a PMV a coleta e o transporte de lixo no interior do parque e adjacências bem como a execução de ações de educação ambiental. A conscientização dos frequentadores do parque zela por sua conservação.

O dia de sua inauguração contou com a presença do prefeito, banda de música da polícia militar, show circense, teatro, oficina de arte e futebol. Avisos estipulavam o horário de funcionamento; a proibição de banhos de córrego, lago (figura 5) e bica; a proibição da presença de menores de sete anos desacompanhados e o uso de patins somente na área de estacionamento. Na ocasião o parque contava com uma equipe de 14 vigias, 22 profissionais de manutenção e 14 educadores ambientais. (NADER, 1995).

Para Andrade a prefeitura procurou recriar uma área verde com grande diversificação de espécies vegetais, principalmente da Mata Atlântica, onde podem ser desenvolvidas atividades educativas, culturais e de lazer com a população. (ANDRADE, 2008). No mesmo período, Paysan afirmava que o horto recebe diariamente mais de 2500 pessoas e nos finais de semana este número duplica, o que confirma a importância da área para a população (PAYSAN, 2007, S3).

Figura 5: Parque Municipal Horto de Maruípe - lago



Fonte: Prefeitura Municipal de Vitória, 2020.

3 CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO

O projeto, realizado nos anos 90, faz crer que o arquiteto paisagista se inspirou em jardins ingleses pelos seus córregos, canais, lagos, pontes e presença de animais (patos). Mais

parece que foram consultados manuais europeus do século XIX e, mesmo fazendo uso de vegetação tropical, regras explícitas presentes fazem com que o jardim se remeta à exemplares cariocas como o Passeio Público, o Campo de Santana e os Jardins do Palácio do Catete. A inspiração eclética pode ser observada na imagem a seguir (figura 6).

Figura 6: Parque Municipal Horto de Maruípe – canal



Fonte: da autora, 2020.

“O Eclétismo paisagístico brasileiro durou de 1783, com a inauguração do Passeio Público do Rio de Janeiro, até 1932, com o início do trabalho de Roberto Burle Marx para a prefeitura do Recife.” (MACEDO, 1999, p.23).

Os caminhos tortuosos e as pedras irregulares no calçamento reforçam a inspiração (figura7). A área do horto, que está locada entre a Avenida Maruípe e a Rua Ariovaldo Bandeira, possui dois portões no muro, que se voltam para a rua, de modo a convidar a comunidade a entrar.

Figura 7: Parque Municipal Horto de Maruípe – escadas para portões - Rua Ariovaldo Bandeira



Fonte: da autora, 2020.

Os portões na rua da cota superior incentivam aos moradores a utilizarem o parque como “caminho para casa” e tal inserção, também, facilita o acesso ao espaço, tendo em vista a diferença de nível entre ambas as ruas (figura 7).

A coleção botânica do Parque Municipal Horto de Maruípe é predominantemente de espécies da Mata Atlântica, assim como espécies adaptadas ao nosso clima. (MARVILLA e GRIGATO, 1998, p. 31).

Figura 8: Parque Municipal Horto de Maruípe – jardim junto à Avenida Maruípe



Fonte: da autora, 2020.

As árvores frondosas e grandes áreas cobertas por pisos vegetais, como apresenta a figura 8, exemplificam a adaptação da vegetação, assim como reforçam a ideia de semelhança com os jardins cariocas anteriormente citados.

O aporte esportivo na área é diverso: campo para futebol, basquete e vôlei (figura 9), quadra de areia, equipamentos para ginástica com cobertura. No período da inauguração do parque, as atividades esportivas eram orientadas por médicos e enfermeiros da Secretaria Municipal de Saúde e esses monitoravam o desempenho individual do exercício físico. (PMV, 1995, p. 5).

O espaço possui pista para corrida e bicicleta, palco coberto para teatro e canteiro de ervas medicinais. A área de recreação infantil conta com: balanço, escorrega, gangorra e rema-remá.

Apesar do texto do jornal A Gazeta descrever de forma poética a área, enumerando mais de 20 espécies entre flores e árvores frutíferas, comparando o parque ao quintal da casa da avó (A GAZETA, s/data), no jornal A Tribuna, Proscholdt e Muniz, informam ser a área do parque refúgio de bandidos após tiroteios nos morros que estão ao redor como da Penha, São Benedito e Bonfim e também que esse dá lugar a usuários de droga que costumam ficar

sentados sobre uma pedra, próxima ao parquinho infantil do platô superior, o que amedronta quem frequenta o horto com crianças (PROSCHOLDT e MUNIZ, 2013, p. 28).

Neste sentido Araújo e Caser apresentam estudo do Parque Horto de Maruípe. Após entrevistas e observações em diversos horários do dia foram elaboradas matrizes e peças gráficas e, entre as conclusões, foi observada a importância da não utilização de áreas escondidas das vistas (muito utilizadas por casais ou atos ilegais), além dessa se destaca a apropriação com o elemento água e registra o desejo que a quadra esportiva fosse coberta para melhor condição de utilização, dias quentes e dias chuvosos. (ARAÚJO e CASER, 2012, p. 1-13).

Figura 9: Parque Municipal Horto de Maruípe – quadra Poliesportiva



Fonte: da autora, 2020.

Na figura 9, é possível observar problemas de drenagem na quadra. As condições atuais de utilização, “novo normal” e ainda na pandemia mundial, limitam a prática de esporte às atividades individuais, desta forma, a quadra e o campinho de areia permanecem fechados. Ainda suspensa a utilização dos playgrounds (existem na parte baixa e sobre a pedra central do parque). Também interrompido o uso dos equipamentos de ginástica, de bebedouros e realização de eventos.

CONCLUSÕES

O Horto de Maruípe é um dos maiores orgulhos para a comunidade do bairro, seu espaço repleto de plantas e animais é um convite para toda a população do município. A área propicia relaxamento, estudo e contato pleno com a natureza minimizando o estresse. O marco visual do espaço são as palmeiras imperiais situadas junto a sua entrada, essas conferem

esbelteza e elegância ao caminho deslumbrando os passantes da Avenida Maruípe e os usuários do parque.

O Parque Horto do Maruípe, como elemento morfológico do espaço urbano, se constitui o local do encontro e do lazer dos moradores do bairro e adjacências e também da cidade. O horto que se transformou em parque modificou a ambiência urbana.

O presente trabalho estudou uma área verde com 100 anos de existência, que foi se adaptando às necessidades da cidade e integrada na paisagem urbana. Hoje o espaço é plenamente adequado, salvo restrições de conforto ambiental da quadra, às condições de convivência e a recreação, sendo cuidadosamente conservado pela prefeitura.

Em tempos endêmicos a valorização de áreas abertas, ventiladas, iluminadas pela luz solar e bastante espaçosas se faz ainda mais importante para a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maurício B.: **Noções básicas sobre metodologia de pesquisa científica**. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br>>. Acesso em: 14 dez. 2013.

ANDRADE, Marcela. Horto é reduto de Flora e Fauna. **A Gazeta**, Vitória, 09 set. 2008. Gazeta nos Bairros, p. 9.

ARAÚJO, João Gabriel F. B. de e CASER, Karla do Carmo. 11º ENEPEA – Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo do Brasil: **Diretrizes de Projetos para Parques de Vitória – E.S.**, 2012, Campo Grande, Anais.

BELLINI, Anna Karine de Q. C. 12º ENEPEA – Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo do Brasil: **Parque Moscoso – Vitória / ES. Os deleites de uma paisagem construída**, 2014, Vitória, Anais.

DERENZI, Luiz Serafim. **Biografia de uma Ilha**. Vitória: PMV, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, 1995.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves. **Maruípe terá Jardim Botânico**. 1970.

KLUG, Letícia Beccalli. **Vitória: Sítio Físico e Paisagem**. Vitória: EDUFES, 2009.

MACEDO, Silvio Soares. **Quadro do Paisagismo no Brasil**. São Paulo: FAU-USP, 1999.

MARVILLA, Miguel e GRIGATO, Rosemay Bebbler. **Jardins de Vitória**. Secretaria Municipal de Meio Ambiente, 1998.

NADER, Elisabeth. **Parque de Maruípe é inaugurado hoje**, 1995.

NETO, Chico. Em Maruípe, o Patrimônio Vegetal de Vitória. **A Tribuna**, Vitória, 23 set. 1980. Cultura e Diversão.

PAYSAN, Tatiana. Horto é referência para Comunidade do Bairro. **A Gazeta**, Vitória, 14 jun. 2007. Gazeta nos Bairros, Serviços, p. S3.

PMV – Prefeitura Municipal de Vitória. **Parque de Maruípe melhora a Qualidade de Vida em Vitória. A Tribuna**, Vitória, 23 dez. 1995. Suplemento Especial, p. 1 - 9.

PMV – Prefeitura Municipal de Vitória. **Parques**. Disponível em: <<https://www.vitoria.es.gov.br/prefeitura/parques>>. Acesso em 24 out 2020.

PMV – Prefeitura Municipal de Vitória. **Prefeitura escolhe Projeto para o Horto**. s/d

PROSCHOLDT, Eliane e MUNIZ, Victor. Parque vira Abrigo para bandidos. **A Tribuna**, Vitória, 12 maio 2013. Polícia, p. 28.

SAMPAIO, Milton. Diversão verde no Horto. **A Tribuna**, Vitória, 08 set. 1998. Cidades, p. 11.

VENTURA, José Aires e GIRELLI, Luciana Silvestre. Pesquisa Agropecuária - A trajetória do Conhecimento Científico no Espírito Santo. **Incaper em Revista**, p. 6 -33),s/d.

VIEIRA, Aguinaldo Fritoli. **Maruípe - Histórico do Bairro**. Disponível em: < <http://www.amomaruipe.com.br>> Acesso em: 20 dez. 2019.